

Rede Municipal de Museus de Santa Maria da Feira—um modelo organizacional

Ana José A. C. de Oliveira

Coordenadora do Museu Convento dos Lóios, Santa Maria da Feira



A preservação e a salvaguarda da identidade local de uma região cruzam-se inevitavelmente com uma instituição cultural como o museu. Um museu de âmbito local ou regional não pode estar dissociado do seu espaço geográfico, do seu contexto social, económico e cultural, das realidades específicas que o caracterizam. Muitas vezes tutelado pelo poder político local, propõe-se cuidar das necessidades educativas, pedagógicas e culturais da sua sociedade, completando uma das suas funções essenciais: a de educar para uma cidadania activa que passa necessariamente pela interiorização da individualidade regional.

Nestes últimos anos, assistiu-se à criação de vários museus municipais que se propuseram zelar pelas memórias do bem comunitário, registando-se importantes mudanças de estratégias organizacionais e experimentações de novos modelos de gestão que, têm muitas vezes, por finalidade, corrigir falhas específicas de entidades de índole cultural.

Em Santa Maria da Feira, a Câmara Municipal, consciente da importância da representatividade de um museu na comunidade e inserido no conceito de *aldeia global*, mais do que qualquer outro organismo social ou cultural, o museu seria o promotor da preservação e valorização da identidade local como marca de individualização regional, face à massificação da sociedade contemporânea. De outro modo, a área do município apresentava um importante património, testemunhado por inúmeros vestígios representativos da acção do Homem no meio natural, da sua adaptação a novos modelos culturais e mentais, desde épocas pré-históricas até aos nossos dias e que necessitavam de ser valorizados.

Centrada neste objectivo, de salvaguarda e valorização do património, e fazendo eco da filosofia emanada, em 2000, pelo então Instituto Português de Museus, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira entendeu ser altura de definir a sua política cultural museológica, sugerindo um modelo de gestão organizacional que suportasse uma estrutura simples, acessível e fácil de ser controlado na sua realidade e que promovesse a rentabilização dos recursos disponíveis. Ao optar pelo

modelo de Rede, criando a Rede Municipal de Museus de Santa Maria da Feira consistência e estabilidade a uma gestão integrada dos bens culturais móveis que se encontravam sob a sua tutela.

A realidade deste município resultava por um lado, da existência de um museu criado em 1938, que denunciava muitas das fragilidades e incapacidade de adaptação às novas realidades e funções museísticas, mas que possuía um significativo conjunto de colecções que poderiam perspectivar sentidos expositivos autónomos de revelada importância. Por outro lado, havia um projecto de musealização de uma fábrica de papel do século XIX, que respondia a uma história que começara em 1708, com a fundação da primeira fábrica de papel no Concelho. A arte de fazer papel tinha, por isso, cerca de 300 anos de história. E por último, existia no Concelho um conjunto patrimonial que urgia preservar e divulgar de um modo integrado: o Castro de Romariz, o Castro de Fiães, a via romana que atravessa o Concelho, monumentos megalíticos e, na área da Arqueologia Industrial, a Real Fábrica de Papel do Engenho Novo.

Nesta medida, a rede municipal de museus integraria o antigo museu municipal, agora denominado Museu Convento dos Lóios com valências específicas, o Museu do Papel, um espaço que iria acolher as colecções de Etnografia e um espaço museológico que acolheria as colecções de pintura e escultura ainda à guarda do Museu Convento dos Lóios. A estes, acrescentaria ainda, a musealização de uma outra realidade económica e sócio-cultural tão antiga e tão importante no Concelho como a do fabrico do papel: a indústria das rolhas de cortiça.

Nestas condições, a criação da Rede Municipal de Museus de Santa Maria da Feira iria proporcionar vantagens ao nível de uma gestão integrada dos diferentes espaços museológicos, daí resultando um melhor funcionamento e manutenção dos recursos materiais e técnicos, originando a redução de custos financeiros e materiais.

Estrutura da Rede Municipal de Museus

A estrutura da RMM foi elaborada de acordo com a definição de uma missão e de pressupostos que ajudariam, na prática, à concretização efectiva da nova política

museológica para o município de Santa Maria da Feira. Esses pressupostos tiveram como principais indicadores comuns cinco propósitos:

Investigar – promoção de estudos pluridisciplinares que permitam um maior conhecimento das colecções oriundas das diferentes comunidades concelhias;

Documentar – recolha e produção de documentação que proporcione um efectivo conhecimento e tratamento dos bens culturais móveis materiais e imateriais à sua guarda;

Conservar – salvaguarda e conservação dos bens culturais móveis, bem como criação de programas de reabilitação do património material e imaterial;

Comunicar – divulgação dos resultados das pesquisas através de exposições de longa, média e curta duração, de programas educativos e de edições;

Educar – definição de programas de actividades educativas que possibilitem a dinamização de uma consciência patrimonial activa e o desenvolvimento cultural das comunidades.

Constituição da Rede Municipal de Museus

Criada em 18 de Maio de 2000, a RMM integra no seu âmbito programático, para além Museu Convento dos Lóios, outros museus temáticos representativos das vivências e culturas da região. Como denominador comum dessas realidades museológicas, foi criado um órgão regulador de gestão, denominado Direcção Executiva e um outro órgão consultivo, designado Conselho Científico.

A Direcção Executiva é constituída pelos directores e/ou coordenadores de cada um dos museus e um representante do poder executivo da entidade tutelar. As suas competências vão desde a definição das linhas gerais de orientação e estratégica cultural museológica até ao acompanhamento dos planos de actividades anuais dos museus que depois, são submetidos à apreciação da tutela.

O Conselho Científico é constituído por professores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e de Coimbra. Os convites formulados tiveram em linha de conta a especificidade das nossas colecções assim como o apoio e a colaboração proporcionada por estes especialistas. O enunciar destas competências foi apenas a clarificação de uma série de procedimentos que na prática já existiam.

Mas, mais importante do que a estrutura operativa da Rede, era absolutamente necessário definir a natureza de cada um dos museus e de um modo particular, do museu municipal Convento dos Lóios que, não deixando de ser um museu, assumiria um papel congregador no conjunto dos restantes. No sentido de preservar o individualismo de cada espaço, para cada um dos museus foi enunciada a sua missão e os objectivos que naturalmente, fortaleceram a própria missão da Rede Municipal de Museus.

Museu Convento dos Lóios

O Museu Convento dos Lóios assume uma função de núcleo central da RMM. Não tendo como objectivo cercear o espaço interventivo de cada museu, ele é o pólo catalizador, de valorização das características individuais de cada espaço museológico e simultaneamente, o promotor de sinergias, diminuindo, se possível os custos financeiros.



Ao receber e adquirir diversas tipologias de objectos, transforma-se no núcleo de origem, na marca congregadora que mantém o acervo sob a sua gestão até à abertura de novos espaços expositivos como aconteceu com o Museu do Papel. Uma outra componente conciliadora deste espaço, é a filosofia de intervenção na sua exposição permanente. Como espaço de conteúdo municipal e até regional, o Museu Convento dos Lóios apresenta algumas das vivências da região, concretizadas na criação de núcleos de Arqueologia, História, Etnografia e Indústria, explicando a origem do Homem, a evolução e o desenvolvimento da vasta região que foi a Terra de Santa Maria.



Museu do Papel

O Museu do Papel Terras de Santa Maria instalado num antigo engenho papeleiro fundado em 1822, abriu as suas portas em Outubro de 2000. A sua grande marca identificadora reside no facto de ser um museu manufactureiro e industrial em actividade, integrando um espaço de produção manual de papel – antigo Engenho da Lourença – e um espaço industrial – Casa da Máquina –, em que mostra o processo de fabrico de papel em contínuo. Sallenta-se a colecção de Marcas d'Água e um acervo constituído por peças oriundas de diferentes fábricas de papel da região e de todo o país.

Museu das artes e ofícios

O Museu de artes e ofícios que ficará situado na Casa de Fijô, em Santa Maria da Feira, será um museu regional, projecto constituído por diversas temáticas etnográficas.

ficas e colecções que estarão associadas às diversas vivências do território que outrora se designou por Terra de Santa Maria.

Museu da indústria das rolhas de cortiça

A indústria da cortiça no concelho da Feira, designada por *indústria das rolhas de cortiça*, como é referida em documentos de meados do século XVIII, pela importância que alcançou no passado e pela dimensão económica que continua a ter no presente, constitui um projecto museológico temático, não só urgente, ante o desenvolvimento tecnológico, cada dia mais distante dos antigos processos artesanais, como necessário, face à tomada de consciência de uma comunidade concelhia que entende o seu passado económico-social, como um legado cultural a preservar. Neste contexto, este projecto de musealização industrial, embora tendo como objectivo final a criação do Museu da indústria das rolhas de cortiça, dará prioridade ao levantamento patrimonial das fábricas de cortiça existentes no Concelho e à inerente recolha de documentação fabril e familiar, perspectivando assim, o estudo ou estudos monográficos sobre esta indústria, sem os quais este projecto museológico carece de credibilidade científica.

Museu de Arte

O projecto deste espaço museológico tem por objectivo albergar as colecções de pintura e escultura existentes no Museu Convento dos Lóios, como forma de valorizar, em espaço museológico digno e adequado, um acervo com características específicas, versando todas as componentes da arte e apostando noutras artes decorativas, a gravura, o desenho e a serigrafia. Para além da gestão das suas colecções, o museu de arte estará vocacionado para a vertente lúdico-pedagógica, com a criação de oficinas temáticas, realização de exposições individuais e colectivas, simpósios e organização de concursos que podem abranger diversas faixas etárias e vários níveis de formação.

Epilogo

Reflectindo sobre estes conteúdos, de facto a criação da RMM de Santa Maria da Feira proporcionou ao Município, uma nova realidade museológica que veio a revelar-se positiva e que foi certificada pela afirmação cada vez maior destes

.....

museus. A valorização e o factor congregador desta política museológica municipal define e regula as diversidades geradas num Concelho que tenta responder às diferentes especificidades culturais e educacionais, servindo-se das referências e das heranças emanadas do passado patrimonial e memorial das suas gentes.

As redes de museus, inseridas em complexos municipais, devem propiciar uma marca identificadora cultural, perspectivada nas memórias e na cultura patrimonial herdada, estabelecendo novos diálogos museológicos com as comunidades e produzindo a marca identificadora cultural da região.

Como referimos inicialmente, os modelos apenas servem como orientações referenciais e pensamos que a Rede Municipal de Museus de Santa Maria da Feira é isso mesmo: uma referência como orientação, cooperação e promoção de um conjunto de realidades museológicas ao serviço das comunidades. Propiciar uma programação com diferentes actividades, gerar um aproveitamento comum de recursos técnicos, humanos e de outros haveres que possam ser partilhados, vai permitir a racionalização dos recursos afectos à gestão dos diferentes espaços museológicos, respondendo, de um modo mais eficaz, às necessidades culturais e educacionais da nossa região.